



Foto: Albuquerque

Mães querem filhos atendidos por pediatras

(Pgs. 4, 5, 6 e 7)

SBP eleita titular do Conanda. Pg. 3
Sociedade lança Tratado. Pg. 3
Saiba como foi o “Brasileirão”. Pgs. 8, 9 e 10
Presidente da Academia toma posse. Pg. 11

PALAVRA DO PRESIDENTE



Caras(os) colegas, chegamos ao final de mais um ano de trabalho. Nossa entidade manteve-se à frente das ações voltadas para os interesses da infância e da adolescência. A qualidade dos eventos científicos de 2006 fortaleceu as metas de atualização contínua assegurada aos associados. O Congresso Brasileiro, em Recife, entrou para a história, mercê da riqueza do temário e das manifestações artísticas que se misturaram às atividades científicas. O Tratado Brasileiro de Pediatria mostrou nosso potencial de construção coletiva no interesse do bem comum. Mais de 500 autores sintonizados para a produção do texto que se torna referência nacional.

A SBP reafirmou o perfil de entidade da sociedade civil engajada na defesa

dos direitos da criança e do adolescente. Prova maior de reconhecimento dessa vocação veio do Conanda, que nos deu assento efetivo em seu colegiado maior. Por outro lado, nosso projeto de prorrogação da licença-maternidade avança expressivamente. Já são 30 os municípios que se anteciparam ao Congresso Nacional para assegurar esse direito à criança.

Digna de registro é também a mobilização de quase 1000 colegas diante do Palácio do Planalto. A capacidade de ação consciente dos pediatras revelou-se poderosa naquele ato. Abriu o canal de comunicação que nos faltava para darmos conseqüência à luta pelo direito da criança e do adolescente ao atendimento pediátrico.

As bases doutrinárias defendidas para a pediatria e as perspectivas para a profissão nos novos tempos têm merecido acolhida plena em todas as regiões do Brasil. Afinal, pediatria é a medicina do ser humano em crescimento e desenvolvimento, que se fortalece em tempos

de transição epidemiológica e se renova como área médica prioritária para as necessidades que surgem no início do século. Nosso novo campo de atuação nunca se mostrou tão evidente, diante da doutrina que a entidade passou a elaborar.

A confirmação de que estamos no rumo certo emerge dos dados de pesquisa encomendada ao Instituto Datafolha sobre a importância da pediatria na visão do observador mais confiável: a mãe. Não poderia haver melhor presente de final de ano. Em todos os estratos sociais, 97% das mães querem que seus filhos sejam cuidados pelo pediatra. E mais, a maioria entende a prioridade das consultas de puericultura, às quais gostaria que seus filhos tivessem maior acesso. Ademais, 97% das mães declararam que o pediatra é o melhor profissional para cuidar de suas crianças por ser o mais preparado e por mostrar maior sensibilidade para compreender e lidar com a saúde de seus filhos. Esses números não caíram do céu. Não são generosidade para com

os pediatras. Traduzem o resultado do que somos como cidadãos e do que fazemos como médicos.

Terminamos o ano de 2006 com a certeza de que a pediatria tem seu lugar garantido entre as atividades de maior relevância para nossa sociedade. Contamos com o respeito das instituições mais sérias do país e a confiança das famílias às quais nos cabe servir. Com o orgulho revigorado por resultados tão auspiciosos, enalteço o empenho dos colegas que contribuem para a unidade do nosso movimento associativo e para a edificação desse incomparável patrimônio de prestação serviços identificados com o que há de melhor na expectativa das famílias brasileiras.

Boas festas em família e um ano-novo regado pelas melhores virtudes humanas em que inspiramos nossas existências.

Um abraço cordial a todos e a cada um,

Dioclécio Campos Júnior

O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Faz 40 anos que o Título de Especialista em Pediatria (TEP) passou a ser conferido pela SBP. A prova é realizada em um

só dia em todo o território nacional, contemplando as diversas especialidades pediátricas com questões práticas, independente da região geográfica na qual o candidato exerça sua atividade. Baseia-se em casos clínicos e não em questões de memorização; é calcada em referências bibliográficas consagradas e documentos normativos oficiais. As

questões são elaboradas através de contribuições dos Departamentos Científicos da SBP e pela própria Comissão Executiva do TEP (CEXTEP). A busca pelo Título se mantém em patamares expressivos, testemunhando o interesse dos pediatras e, sem dúvida, as demandas da medicina no país. Nosso objetivo é aperfeiçoar o concurso a cada ano e,

nesse sentido, o portal da Sociedade ganhará mais informações aos candidatos e dados sobre os concursos anteriores. É interessante ressaltar o caráter voluntário do candidato ao TEP e o orgulho do pediatra brasileiro de obtê-lo.

Clemax Couto Sant'Anna

Diretor da Comissão Executiva do TEP (CEXTEP)

PALAVRA / FILIADA



Alegria! Uma grande alegria! Foi o sentimento, ao finalizarmos o nosso 3º Congresso Mato-Grossense de Pediatria. Um momento mágico, de conagração e união entre os pediatras de nosso estado. Ver tantos ali reunidos, vindos da capital e do interior, e sabemos que para muitos a custo de um grande esforço, foi a recompensa maior de um longo e exaustivo trabalho que não seríamos capazes de concretizar, não fosse o esforço conjunto de alguns colegas brilhantes e abnegados que se entregaram de corpo e alma à realização do evento. Particu-

larmente estimulante foi quando ao fim da abertura solene – um momento marcado por muita emoção, sobretudo pelas homenagens prestadas à presidente de honra do Congresso, a saudosa professora Marta Duarte de Barros –, alguns acadêmicos de medicina se aproximaram de nós e, nesse momento em que tanto lutamos pela dignidade da pediatria, afirmaram em tom peremptório, alguns com os olhos marejados de lágrimas: “Hoje nos descobrimos pediatras. Esse é o nosso caminho. Se tínhamos dúvidas, não temos mais. Vamos ser pediatras, grandes pediatras!”.

A nossa Sociedade preocupa-se muito em oferecer e estimular o conhecimento científico. Para isso temos realizado cursos, jornadas e encontros. Vemos a saúde de nossas crianças e adolescentes como

prioridade na construção do futuro de nosso país. Nesse sentido, a SBP empenha-se e participa de campanhas e movimentos, visando implantar a pediatria no Programa Saúde da Família, aumentar a licença-maternidade para 6 meses.

Continuemos, pois, nosso trabalho, permeando-o sempre com a palavra inicial deste texto: Alegria, muita alegria. Aproveitemos sempre as lições que esses pequenos mestres que recebemos em nosso consultório, em nosso dia-a-dia, não se cansam de nos ensinar. Deixemos que a criança – que tenho certeza ainda vive dentro de nós – aflore de vez em quando, permitindo-nos desfrutar dessa imensa e grande aventura que é viver.

José Rubens do Amaral Zaitune

Presidente da Sociedade Mato-Grossense de Pediatria (SOMAPE)



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira
Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.
Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;
Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;
Colaborador: Daniel Paes;
Estagiária: Aline Resende;
Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;
Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;
Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010
Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567
imprensa@sbp.com.br http://www.sbp.com.br

“A medicina no Brasil é muito boa”

Chefe do Serviço de Infectologia do Hospital Universitário de Crianças Rainha Fabíola da Universidade Livre de Bruxelas, Anne Vergison representou os professores estrangeiros na abertura do Congresso Brasileiro de Pediatria, em Recife, e conversou com o SBP Notícias. Veja, a seguir:

Professora Anne, o que achou do Congresso e da pediatria brasileira?

Vieram pessoas de todas as partes do país, com experiências diferentes, o que é muito bom. Houve sessões com assuntos como amamentação, criança indígena, preocupações com a saúde pública – que considero essenciais e às vezes não existem ou existem menos em nossos países. Para que se consiga avançar, é preciso ter essa integração entre as políticas do Estado e a pediatria. Cito particularmente a atenção à vigilância epidemiológica – que começa a ser importante também na Europa, com a recente criação de um centro específico, e que aqui no Brasil é bem desenvolvida.

Qual seu comentário sobre as diferenças entre a pediatria brasileira e a européia?

As práticas da pediatria brasileira, de uma maneira geral, são mais codificadas nacionalmente, me parece, do que na Bélgica, por exemplo, onde cada hospital tem o seu sistema. Aqui é mais centralizado, tem uma hierarquia, mais organização. A relação custo/benefício parece ser melhor no Brasil do que na Bélgica.

A saúde não é gratuita na Europa?

Não, não é pública e gratuita em todos os países. A maioria tem uma parte gratuita e outra pela qual é preciso pagar, fazer seguros privados, um pouco semelhante ao que ocorre nos Estados Unidos. O serviço público não cobre todas as necessidades das crianças.

Pode falar mais sobre isso?

Na Europa, temos acesso a exames bem caros, que podemos pedir para qualquer criança que chega ao hospital. Aqui gasta-se mais tempo no exame e na anamnese. No Brasil, geralmente, um exame é feito após o outro, e não todos juntos, como na Europa, onde não se espera o resultado de um para pedir o outro. Tem hospitais em que a criança chega e vai para o raio-x, tem o sangue colhido, antes de ser examinada. Creio que no Brasil o histórico do paciente e

o exame clínico são mais valorizados, e isso também ocorre na formação dos pediatras. Acho, realmente, a medicina no Brasil muito boa.

E quanto à relação médico/paciente, os brasileiros são mais afetivos...

Claro! Somente o fato das pessoas serem chamadas pelo nome e não pelo sobrenome já significa uma proximidade. Na Bélgica, conhecemos a criança pelo nome, mas se não soubermos o sobrenome, ou se esquecermos, podemos ter problemas para encontrar um resultado no laboratório, por exemplo. Os pais chamam os médicos pelo sobrenome e aí já se cria uma distância com a família.

O lançamento do Tratado

Durante o Congresso Brasileiro de Pediatria, em Recife, a SBP e a Editora Manole reuniram autores e participantes para a apresentação do livro. O Tratado de Pediatria foi organizado pelos drs. Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. e escrito por mais de 500 profissionais, sob coordenação dos Departamentos Científicos (DCs) da entidade. A Comissão Editorial contou também com os drs. José Sabino de Oliveira, coordenador dos DCs, Jefferson Piva, Luciana Rodrigues Silva e Rubens Trombini. “É um livro da SBP, que mostra o potencial de trabalho coletivo da entidade e isso já é um diferencial importante”, lembra o dr. Dioclécio Campos Jr. “Demos ênfase às questões que podem afligir o pediatra brasileiro de modo específico, desde o trabalho no SUS, a remuneração, as propostas que a Sociedade tem para as empresas, o Código de Ética, a legislação específica para questões das crianças e adolescentes, às doenças prevalentes no País e que as publicações estrangeiras não abordam”, diz Ancona. Com 2.177 páginas, vem acompanhado de um CD-Rom com as fotografias que constam no livro. Pode ser adquirido nas livrarias e também pelo portal www.sbp.com.br.



Anne Vergison, entre os colegas belgas Pierre Smeesters e Laure Joachim, no lançamento do Tratado. Na foto abaixo, da esq. para a dir. os drs. Milton Macedo, Dioclécio e Fábio Ancona com Daniela Manole, da Editora



SBP eleita titular do Conanda

A Sociedade Brasileira de Pediatria foi eleita, em novembro, titular do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) para a gestão 2007-2008. Para a dra. Alda Elizabeth Iglesias Azevedo, que representa a SBP no Conselho, trata-se de um espaço relevante para a defesa das políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, assim como para a articulação com as demais entidades da sociedade civil – estratégia cada vez mais importante na atuação da SBP. Ao todo, são 28 entidades, sendo 14 titulares e 14 suplentes. Além da Sociedade, participam como titulares: o Conselho

Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, a Federação Brasileira das Associações Cristãs de Moços, a Fundação Fé e Alegria do Brasil, o Conselho Federal de Psicologia, a Inspeção São João Bosco/Salesianos, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil/ Pastoral do Menor, a União Brasileira de Educação e Ensino/ (Maristas), a Federação Nacional dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o Movimento Nacional de Direitos Humanos, a Pastoral da Criança/CNBB, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e a Central Única dos Trabalhadores.

Mães querem pediatra atendendo seus filhos

A conclusão é de pesquisa Datafolha

As mães brasileiras querem ter seus filhos atendidos por pediatras. Parece óbvio, no entanto, os dois terços da população atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não têm este direito respeitado hoje no País. Se pudessem escolher, as mulheres teriam a saúde de suas crianças acompanhada pelo especialista no crescimento e no desenvolvimento – que sabem ser o “mais qualificado” para isto. Optariam também pelo “sistema particular”, onde hoje há uma avaliação mais positiva do atendimento realizado. Esta é a realidade constatada pela pesquisa quantitativa realizada pelo Instituto Datafolha, a pedido da SBP, e que a entidade, “passado este período de final de ano onde nada se define”, levará ao presidente da República: “vamos mostrar o que o povo quer ao responsável maior pela assistência à saúde”, diz o dr. Dioclécio Campos Jr.

O presidente da entidade frisa que, agora “a preferência pela assistência pediátrica e a percepção de sua qualidade superior não é mais apenas uma opinião dos próprios médicos de crianças e adolescentes, mas uma realidade, constatada objetivamente”. “Queríamos saber se esta era apenas uma impressão nossa ou se as mães notavam realmente diferença na assistência prestada pelo especialista”, diz o vice-presidente da entidade, Fabio Ancona, sobre as razões que levaram a Sociedade a encomendar a pesquisa. O resultado é que 97% das entrevistadas responderam que consideram “muito importante” (69%) ou “importante” (28%) que o atendimento médico a seu filho seja feito pelo pediatra. Isso em todas as regiões geográficas, independente de renda, escolaridade, de ter ou não plano de saúde e da idade do filho. “Considerando-se que a margem de erro é de 3%, isso pode até ser 100%”, assinala.

A consulta de campo foi feita nos dias 13 e 14 de setembro, com uma amostra de 1.646 entrevistas. Foi utilizada abordagem pessoal pelo método “intercept” – os pesquisadores foram a áreas de grande fluxo da população –, e aplicaram um questionário, abordando mulheres com idade entre 25 e 45 anos, mães de crianças de até 10 anos, de todas as classes econômicas e residentes em 12 capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Recife, Brasília, Goiânia, Campo Grande e Belém), das cinco regiões. Os dados foram depois ponderados segundo o peso da população feminina de cada capital, de acordo com os números do IBGE. O objetivo, além de saber a opinião das mães sobre o profissional mais indicado para o atendimento médico de seu filho, era obter informações



Sala de espera do Hospital Darcy Vargas, em São Paulo

sobre hábitos de saúde, como números de consultas anuais, locais e avaliação do atendimento. Quando a mulher tinha mais de um filho com até 10 anos, foi feito sorteio e solicitado que respondesse a respeito apenas do escolhido.

O perfil da entrevistada

A maioria das entrevistadas encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos (63%), com média de idade igual a 33. Compõem o perfil: grau de escolaridade médio (47%); 60% trabalham, e destas 52% principalmente fora de casa (7% em casa com remuneração e 1% se enquadraram como “autônoma/ bico”); 48% pertencem à classificação econômica “C” – que leva em conta a renda familiar, escolaridade, propriedade de equipamentos eletrodomésticos, como televisão, rádio e freezer, além de automóvel e o fato de ter empregada doméstica mensalista, entre outros fatores. Assim, 44% vivem com até dois salários mínimos de renda familiar mensal (até R\$700,00). Além disso,

as participantes da pesquisa possuem, em média, 2,1 filhos, sendo 1,5 entre 0 a 10 anos – a faixa-alvo da pesquisa. É importante notar também que, considerando estes filhos, pouco mais de um terço possui plano de saúde (39%).



Consultas de rotina e de emergência

Cerca de um terço das entrevistadas (33%) afirma que o filho com até 10 anos costuma ir ao médico somente em casos de doença ou emergência. Por outro lado, a maior parte enfatiza que tem o hábito

2,3 atendimentos em função de doença ou emergência (2 atendimentos por ano). Fabio Ancona chama atenção também para as diferenças relacionadas às condições de renda expressas no fato de que a média de consultas de rotina é maior nas regiões Sul (4,7) e Sudeste (4,1) do País.

das entrevistadas declara que gostaria que seu filho passasse, em média, por 6 consultas anuais de rotina; ou seja, uma vez a cada dois meses. Neste aspecto, destacam-se 23% das mães que gostariam de levar seu filho em 12 consultas”. Acrescente-se que a maioria atribui importância (97%) à supervisão rotineira da saúde, que 64% considera “muito importante” e 34% “importante” – opinião comum entre as moradoras de todas as regiões, independente de terem ou não plano de saúde, da renda familiar e da escolaridade, com destaque para aquelas que têm filhos até 5 anos. “O que se depreende é que hoje ou as mães não acreditam no sistema ou encontram muitas dificuldades de acesso a consultas de rotina de qualidade”, comenta dr. Fabio, destacando que é preciso que a rede pública seja tão boa quanto o melhor atendimento particular existente no País.

NÚMERO DE CONSULTAS DE ROTINA E EMERGÊNCIAS (Em %)										
Hábito de levar o filho para fazer consultas de rotina ou apenas em casos de doença ou emergência (estimulada e única)										
	Total	Escolaridade			Renda familiar			Classificação Econômica		
		Fundamental	Médio	Superior	Até R\$ 750,00	De R\$ 751,00 a R\$ 1750,00	R\$ 1751,00 ou mais	A/B	C	D/E
Filho (a) faz regularmente consultas de rotina	67	57	70	85	60	70	77	77	66	57
Filho (a) vai ao médico somente quando está doente ou em emergências	33	43	30	15	43	30	23	23	34	43
Base	1646	593	766	286	692	565	342	500	772	373

P1 – Você ou alguém de sua família costuma levar seu filho (a) de ... anos/ meses regularmente para fazer consultas médicas de rotina ou seu filho (a) costuma ir ao médico somente quando ele (a) está doente ou em casos de emergência? Gostaria de esclarecer que consultas de rotina são aquelas, quando a criança não está necessariamente doente, mas quando são verificados o peso, altura, aplicação de vacinas, orientações sobre alimentação e prevenção de doenças.

de levá-lo, regularmente, também em consultas de rotina (67%). Segundo a OMS, nos seis primeiros meses, a criança deve ser levada ao médico uma vez por mês para acompanhamento de sua saúde. De seis meses até o final do primeiro ano, isso deve ocorrer pelo menos uma vez por trimestre, passando a no mínimo uma vez por semestre de um a dois anos, e uma vez por ano a partir daí, até o final da adolescência. “Estamos falando de um número mínimo de consultas de seguimento, porque o ideal seria uma vez a cada trimestre nos seis primeiros anos – período essencial, porque define a proteção da criança contra agravos que provocam boa parte da morbimortalidade e repercutem mais intensamente sobre o crescimento e o desenvolvimento na infância e no futuro da criança”, assinala o dr. Dioclécio.

De acordo com o apurado pelo Datafolha, o hábito de passar por consultas de rotina é mais expressivo entre crianças de 0 a 5 anos e entre as que possuem planos de saúde. “Além da vantagem econômica, estas famílias sabem que na instituição particular vão encontrar um pediatra para o atendimento –, certeza que não têm em relação ao sistema público”, comenta dr. Ancona. Os dados também mostram que, tomando como referência os últimos 12 meses, as crianças com até 10 anos passaram, em média, por 4,1 consultas de rotina (ou seja, uma consulta a cada 3 meses) e por

Número de consultas de rotina é bem maior entre os que possuem convênio médico

O Datafolha ressalta também que, no último ano, 21% das crianças não passaram por nenhuma consulta de rotina, enquanto cerca de metade estiveram presentes em 1 a 6 consultas (57%), sendo que 27% compareceram a 1 ou 2 e 30% entre 3 e 6 consultas. No mesmo espaço de tempo, um pouco mais de um quarto de crianças (29%) não passou por nenhum atendimento de emergência, enquanto 63% receberam entre 1 e 6 atendimentos de emergência, sendo que 39% entre 1 e 2, e 24% entre 3 e 6 atendimentos.

A rede pública precisa ser tão boa quanto o melhor atendimento privado do País

No entanto, assinala dr. Ancona, “a mãe sabe a importância do acompanhamento” e o Instituto registra que “numa situação ideal, a maior parte

Maioria é atendida no serviço público

Nos últimos 12 meses, tanto as consultas de rotina quanto as de emergência foram principalmente de natureza pública, ocorrendo em instituições/locais públicos (46% e 45%, respectivamente). O acompanhamento da saúde infantil é mais frequente em postos de saúde (33%), enquanto as emergências são atendidas prioritariamente em hospitais públicos (21%), mas também nos centros de saúde (16%) e pronto-atendimento público (10%). O atendimento público, tanto em casos de rotina, quanto de emergência, é mais expressivo entre as crianças do Nordeste e entre as que não possuem convênio médico. Por outro lado, o atendimento



Dr. Rui Terenzi Neuenschwander, a paciente Leticia e sua mãe Joselma Costa da Silva



Cristian Gabriel Oliveira e a dra. Alessandra da Costa Panizza no Darcy Vargas

A resposta da criança numa emergência é muito diferente do adulto

particular nos dois casos é mais intenso entre as crianças da região Sul, entre as com 0 a 5 anos e as que possuem plano de saúde.

Mas, se pudessem escolher, as entrevistadas gostariam que seus filhos fossem atendidos pelo

sistema privado de saúde (76% na rotina e 74% na emergência), priorizando o hospital ou consultório particular nos casos de rotina (27% e 23%, respectivamente) e hospital particular ou de convênio no caso de emergência (38%). O desejo por um atendimento particular é mais forte entre as mães da região Sul e Nordeste e entre as que oferecem plano de saúde ao filho. “Nesse caso, a pesquisa mostra que não existe satisfação, que as mães queriam algo diferente do que ocorre hoje”, comenta Fabio Ancona.

Profissional que presta atendimento

Tanto nos casos de rotina, quanto nos emergenciais, um médico foi quem prestou atendimento à criança de até 10 anos (76% e 68%), destacando-se o pediatra (70% e 57%). Portanto, em 30% dos casos de rotina e em 43% dos emergenciais, a criança não é atendida por um especialista. Note-se que o atendimento pediátrico é mais presente entre crianças de 0 a 5 anos, enquanto o do clínico geral entre as de 6 a 10 anos. No entanto, “a emergência da criança não tem nada a ver com a de outras idades. A resposta é muito diferente”, frisa dr. Fabio, lembrando que, por exemplo, “um quadro clínico que parece simplesmente uma desidratação, pode ser um problema infeccioso grave. Um adulto que tem dor de ouvido diz o que é e recebe tratamento localizado. Já uma criança chora, pode ter febre, tem sinais e sintomas gerais e diferentes. Não se pode atender uma criança na emergência sem estar preparado para isto!”, indigna-se.

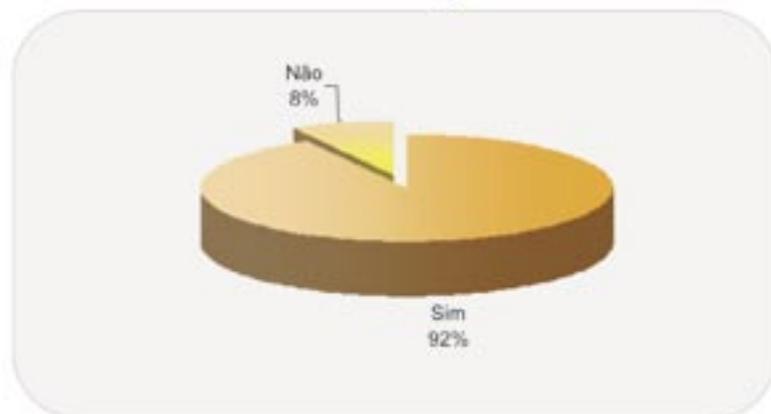
Em 30% dos casos de rotina e em 43% dos emergenciais, a criança não é atendida hoje pelo pediatra

“Se é preciso conhecimento científico atualizado para garantir a qualidade das consultas que envolvem os cuidados essenciais com o crescimento e desenvolvimento da criança, a mesma exigência se impõe para os atendimentos de pronto-socorro, nos quais o risco de seqüelas pela inadequação da assistência é muito grande”, adverte o dr. Dioclécio, lembrando os problemas que já começam a ser detectados no Programa Saúde da Família (PSF) – que não inclui o atendimento pediátrico – por pesquisas já divulgadas no **SBP Notícias**. Em Pernambuco, dois trabalhos apontaram para questões como “o baixo percentual na avaliação dos sinais de perigo” por parte dos profissionais do Programa, quando se trata de doença grave

PROFISSIONAL

(Estimulada e única, em %)

Considera pediatra ideal para consulta de rotina ou emergência?

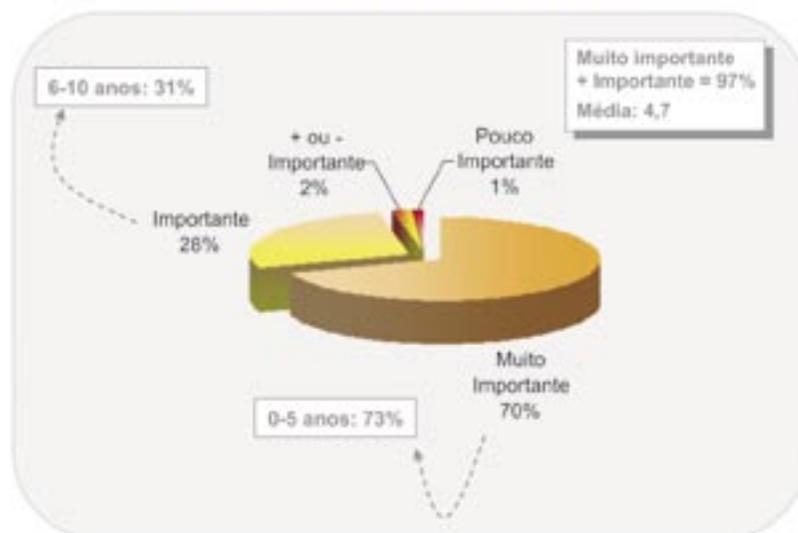


Base: 1.646 – Mulheres entre 25 a 45 anos com filhos até 10 anos.
PB – Neste cartão constam algumas especialidades de profissionais da área médica que podem dar atendimento de saúde para uma criança com até 10 anos de idade. Qual profissional Você acha que é o mais indicado para realizar as consultas médicas de rotina de seu filho(a)?
P1a – E qual profissional é o mais indicado para prestar atendimento a seu filho (a) em caso de doença de emergência?

PROFISSIONAL QUE PRESTA ATENDIMENTO

(Estimulada e única, em %) – Escala de 5 pontos – 5 muito importante e 1 nada importante

GRAU DE IMPORTÂNCIA
Atendimento Médico Por Pediatra

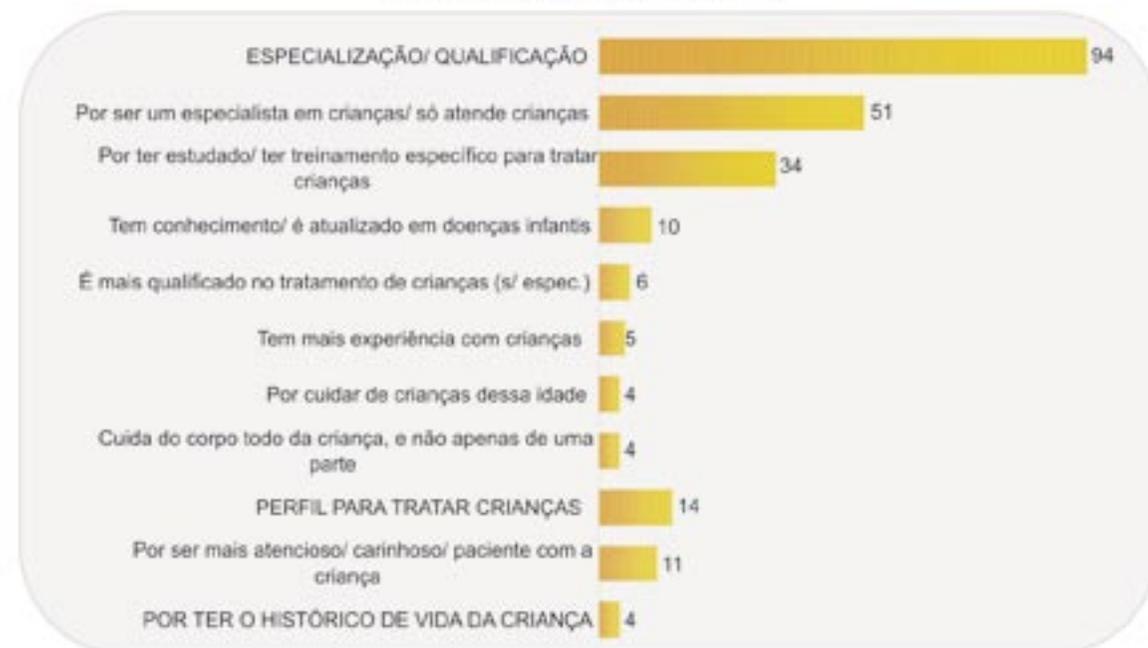


Base: 1.646 – Mulheres entre 25 a 45 anos com filhos até 10 anos.
P10- Você acha que seria muito importante, importante, mais ou menos importante, pouco importante ou nada importante que cada vez que seu (ua) filho (a) precisar de um atendimento médico que ele fosse prestado por um pediatra; ou seja, um médico especializado em saúde de crianças e adolescentes?

PROFISSIONAL QUE PRESTA ATENDIMENTO

(Espontânea e múltipla, em %)

Razões pelas quais considera o pediatra mais indicado para prestar atendimento médico ao filho



Entrevistadas que consideram pediatra o mais indicado para prestar atendimento médico ao filho. (Foram codificadas 488 entrevistas representativas da amostra)
P11 – Por quais razões você acha que o pediatra é o mais indicado para atender seu filho(a)? Quais outras razões?

que requer encaminhamento para unidades de saúde mais complexas. No Rio Grande do Norte, a edição passada do jornal divulgou estudo que mostrou, entre outros problemas, que 40% das crianças atendidas no PSF tinham anemia e não foram devidamente tratadas pelos clínicos.

A preocupação da entidade com o atendimento adequado de crianças e adolescentes é também partilhada com as mães, já que 92% consideram o pediatra ideal para a consulta de rotina e para a de emergência, exatamente por sua qualificação, apontada como razão principal da preferência por 94% das entrevistadas.

Avaliação do atendimento

O atendimento de rotina é melhor avaliado (80% avaliação positiva, “ótimo+ bom”) que o emergencial (66%): enquanto 39% julgam a consulta rotineira ótima, apenas 23% têm a mesma opinião sobre a de emergência. É de se ressaltar também que a avaliação positiva é mais presente entre as mulheres cujos filhos são atendidos por convênio médico, as com grau de escolaridade superior, as pertencentes à classe A/B e entre as com renda mensal mais alta. A avaliação regular e a negativa crescem conforme diminui a escolaridade da mãe, a renda familiar e a classificação econômica. Além de ser mais expressiva entre as mulheres com filhos não cobertos por planos de saúde. Dr. Ancona lembra ainda que, sendo a presença do pediatra mais frequente nas consultas de rotina, conforme dados da pesquisa, “é possível que esta seja uma causa da melhor avaliação desse atendimento”.

O fato é que, assinala o vice-presidente da entidade, “é de conhecimento geral a luta da Sociedade pela efetiva incorporação da pediatria no PSF, garantindo a todas as crianças o direito à melhor assistência de seu tempo”. “Nossa posição é muito sólida, pois está plenamente identificada com os anseios da população”, anima-se o dr. Dioclécio, referindo-se também à mobilização da categoria, comprovada em junho, quando mil pediatras acompanharam a diretoria na entrega de um documento ao Governo, em Brasília. “Nunca é demais assinalarmos que os filhos dos gestores da Saúde são atendidos pelo pediatra. Não é possível que apenas as classes média e alta tenham acesso a este direito. É urgente acabar com este fosso! Todos precisam ter os mesmos direitos”, reafirma. ■

Ciência, arte e inovação

“Um Congresso para ficar na história da pediatria do País. O ‘Brasileirão’ encontrou seu rumo”. Assim o presidente de honra do 33º evento nacional dos pediatras, dr. João Régis, definiu o evento realizado pela SBP e pela Sociedade de Pediatria de Pernambuco (Sopepe), em outubro, em Recife. “Foi um divisor de águas, porque marca a retomada dos princípios básicos que fundamentam o exercício da profissão. Somos especialistas no ser humano em crescimento e desenvolvimento, esse o domínio exigido do pediatra”, lembrou o dr. Dioclécio Campos Jr., avaliando como acertada a organização em ciclos da vida, do nascimento à adolescência, passando pelo lactente, o pré-escolar e o escolar. “Aceitamos o desafio de fazer algo diferente”, salientou a presidente do evento, dra. Analíria Pimentel, comentando também com satisfação a bem sucedida união da ciência e da arte, tanto nas palestras que abordaram as novas práticas cada vez mais agregadas aos tratamentos tradicionais, quanto na revelação dos talentos “além consultório e jaleco”.



Os anfitriões, Analíria e Dioclécio, receberam os convidados com os bonecos gigantes de Olinda.

“Ampliamos a discussão, que não se resumiu às questões puramente técnicas, aos novos conhecimentos científicos, mas abordou também os dilemas éticos e sociais, a defesa profissional, a vida do pediatra como um todo”, frisou a presidente da Sopepe, dra. Valéria Bezerra, lembrando que temas como a dor e o sofrimento tiveram espaço em fórum com participação de Frei Aloísio

Fragoso e depoimento de ex-pacientes, em “sala completamente lotada” durante toda uma tarde. “Além da qualidade dos debates, tivemos também uma grande preocupação com a pontualidade, com a garantia do acesso e em nenhum momento um congressista deixou de frequentar uma aula ou fórum de seu interesse”, comentou o presidente da Comissão Científica, dr. Emanuel Sari-

nho, acrescentando que os professores estrangeiros ficaram impressionados com o nível de organização e que muitos, como os portugueses, adiantaram que vão divulgar o Congresso Brasileiro em seu país.

“O trabalho foi muito bem dividido”, elogiou a dra. Valéria: “Dra. Analíria constituiu uma comissão competente e a preparação sequer interferiu nas atividades ordinárias da filiada. Dr. Sarinho definiu coordenadores para cada sala, em cada dia, e com o apoio da empresa de eventos, tudo funcionou perfeitamente, sem grandes contratemplos”, comentou. “De fato, a Comissão Organizadora trabalhou com afinco e grande sintonia”, elogiou a dra. Analíria, confessando-se feliz com os depoimentos espontâneos recebidos de congressistas de vários estados. “Achei o evento completo em todos os sentidos”, disse ao **SBP Notícias** a dra. Eunice Okuda, reumatologista pediátrica da Santa Casa de São Paulo: “A organização foi perfeita tanto na parte científica, quanto na social. Não ouvi nenhum comentário em tom de crítica.



As aulas tiveram um nível muito bom. Vê-se que a comissão organizadora souou a camisa”, completou, fazendo coro com a dra. Cláudia Reis, de Parauapebas, no Pará, que trabalha com atendimento ambulatorial no município e também em consultório: “Gostei. O congresso estava bem organizado e os assuntos abrangeram tudo o que o pediatra precisa saber, como pediatria integral, vacinas, as anemias. Foi bem amplo, atendeu às minhas expectativas e acho que às da maioria das pessoas. Participei de várias atividades, mesmo de debates pouco comuns em eventos desse tipo,

como a prevenção de acidentes, que acho bem importante. Me chamou a atenção o fato de poder estar em contato com as diversas áreas da pediatria, não só com a emergência”, disse, concordando também com a dra. Ana Siqueira, do Instituto Materno-Infantil



Dra. Valéria Bezerra

de Pernambuco (IMIP), de Recife, que frisou a importância dos “novos conhecimentos trazidos pelos professores”, e com a residente em oncologia pediátrica do mesmo hospital, Micheli Viana, que assinalou “o cumprimento dos horários e a organização, além das palestras de muito boa qualidade”.

A oportunidade de conagração, de conhecer colegas de todo o país,

também foi elogiada pelos participantes. “Fizemos questão de receber a todos com carinho”, disse dra. Analíria. “Creio que foi importante os congressistas terem se sentido acolhidos”, disse a dra. Valéria. A programação de *happy hour*, com apresentação de grupos de música, dança, teatro e o primeiro concurso cultural SBP/Sopepe também marcaram as inovações do evento. Para a presidente da Comissão Social, dra. Lúcia Trajano, “foi importante o pediatra conhecer também a arte, o folclore do estado que sediou o evento”, disse, sobre o programa que incluiu o Carnaval realizado pela Prefeitura especialmente para os congressistas, no Recife antigo, com direito a desfile de blocos de frevo e maracatu, e a grande festa de adesão. “As pessoas faziam fila para tirar foto com Analíria e Dioclécio, na versão bonecos de Olinda”, lembrou o dr. Sarinho, comentando que esses detalhes contribuíram para o sentimento de unidade e integração entre pediatras e com sua entidade nacional. “Isso também é valorização da pediatria”, disse, lembrando que estiveram em Recife quase 4 mil congressistas, mais de 500 professores, entre brasileiros e estrangeiros, e ainda os expositores, totalizando cerca de 5 mil participantes.



A abertura

Na abertura, o Congresso já demonstrou que seria uma rica, calorosa e inovadora troca de experiências, ao iniciar com o hino nacional interpretado pelo pediatra Fernando Azevedo, presidente da Comissão de Pediatria e Arte, acompanhado do violonista Cláudio Almeida. Na mesa (foto), da esq. para a dir., Carlos Faccina, da Nestlé Brasil; a professora belga Anne Vergison; Paulo Germano de Frias, da Prefeitura do Recife; João Régis; Kátia

Guimarães, da Secretaria estadual de Saúde; Analíria Pimentel; Dioclécio Campos Jr.; Ana Cecília Sucupira, do Ministério da Saúde; Valéria Bezerra; o secretário de Saúde de Olinda, João Veiga e Edward Tonelli, presidente da Academia Brasileira de Pediatria, que anunciou os vencedores do prêmio da ABP de 2005.

Representando o ministro da Saúde Agenor Álvares, a pediatra pernambucana Ana Cecília Sucupira, coordenadora da Área da Criança e Aleitamento



Dr. Emanuel Sarinho entrega placa de homenagem à dra. Leonice Tobias

Materno do Ministério reforçou a importância do trabalho com a SBP, principalmente na Semana Mundial da Amamentação e nos Cursos de Reanimação Neonatal. Também presentes à solenidade, o professor José Guido Correia de Araújo, pró-reitor da Universidade de Pernambuco (UPE), Antônio Carlos Figueira, superintendente do IMIP e diretor da Escola Pernambucana de Medicina, Carla Cristine Bezerra, do Sindicato dos Médicos do estado, Maria de Lourdes Araújo, presidente da Unimed Recife, José Carlos Alencar, do Conselho Regional de Medicina (CREMEP) e a presidente da Associação de Medicina de Pernambuco (AMP), Jane Lemos.

Entre os grandes sucessos do evento, a palestra do pediatra Armando Bezerra, de Brasília, abordou a arte no universo da pediatria, mostrando muitas imagens, principalmente de quadros de pintores famosos, comentando suas relações com a medicina e a criança, do nascimento até a adolescência, quando propôs ao público que todos cantassem juntos o Xote das Meninas, do obstetra Zé Dantas e de seu parceiro histórico, Luiz Gonzaga. Ao final, antes do coquetel que encerrou a noite ao som do maracatu oferecido pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, uma apresentação de forró com os jovens da banda Trio Nós 4.

Prêmios

Entre os premiados no 33º Congresso, os drs. Maria Marluce dos Santos Vilela, José Roberto Saraiva e Clarissa Rodrigues Silva Brito foram os representantes dos pesquisadores da categoria “tema livre”. No Concurso Cultural, os vencedores foram: Antonia de Fátima Parente de Araújo e Hélcio de Souza Maranhão, 1º e 2º lugar na categoria Fotografia; Jeanne Alves de Souza Mazza e Lindacir Sampaio de Oliveira, 1º e 2º lugar na categoria Pintura; Ana Maria



Da esq. para a dir., drs. Assuero Gomes (Comissão Pediatria e Arte), Maria Helena Kovacs, Ceres Machado, Angela Rocha (Comissão Científica), Zelina Barbosa, (secretária-geral do Congresso e Comissão Científica), Lúcia Trajano (pres. Comissão Social), Analíria Pimentel (pres. Congresso), Emanuel Sarinho (pres. Comissão Científica), Dirceu Solé (Comissão Científica), Célia Silvany (Diretora de Promoção Social da SBP, organizadora do Fórum de Acolhimento), Gilda Gonçalves, Argentina Passos, Sílvia Lins e Armando Teixeira (Comissão Social). Na foto abaixo, o adolescente Romero Brito, que interpretou “a capela” o hino de Pernambuco, na abertura do Congresso.

Ferreira de Souza e Danilo Blank, na categoria Música; Luciana Rodrigues Silva e Delcídes Bernardes da Costa Neto em Conto e Poesia. Ganharam Menção Honrosa: Aristides Schier da Cruz (Conto e Poesia), Suzana Jangle Xavier (Música) e Fernanda da Cruz de Lira Albuquerque (Pintura).

No Fórum de Experiências em Acolhimento Hospitalar, que contou com 100 participantes e a apresentação de 24 trabalhos selecionados, doze deles oralmente, três receberam o prêmio Leonice Tobias – título que homenageia a pediatra de Santa Catarina, integrante do Departamento de Cuidados Hospitalares da SBP, uma das pioneiras na prática de receber a família das crianças internadas em UTIs. Paulo Campello Melo, de Recife (PE), ficou com o primeiro lugar (“Escolinha de iniciação musical e artes”), sendo seguido de Ana Paula Vicente, de Jundiá (SP/ “Com bichos e sem grilos”) e Mércia Maria Fernandes de Lima Lira, de Brasília (DF/

“Interferência do acompanhamento no estresse de crianças internadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”). O evento foi organizado pela dra. Célia Silvany, da diretoria de Promoção Social, e contou com palestra da dra. Regina Portela, presidente do Departamento de Cuidados Hospitalares da Sociedade. Acompanhe a reportagem sobre as experiências premiadas na próxima edição do **SBP Notícias**. No portal www.sbp.com.br, veja a relação completa dos premiados nas diversas categorias.

Encerramento

Especialistas em “besteirolgia”, os Doutores da Alegria foram o destaque no final do Congresso, quando apresentaram o “Bobo Repórter” – uma série de “entrevistas” com os participantes, realizadas com o patrocínio do Hospital Santa Joana. Com direito à apresentação de bandinha de frevo das crianças de uma comunidade carente de Olinda, o evento terminou com as palavras da dra. Analíria, que se despediu com um “até Brasília em 2009”, já convidando a todos para o 34º Congresso Brasileiro de Pediatria. ■

AGENDA SBP - 2007

Data	Evento	Local / Contato
Abril 5 a 8	VIII Simpósio Brasileiro de Vacinas	Fortaleza - CE www.vacinas2007.com.br/ tel: (41)3022-1247
Agosto 18 a 21	64º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Florianópolis - SC www.nestle.com.br/nutricao infantil
Agosto 28 a 31	6º Congresso Brasileiro Integrado de Pediatria Ambulatorial, Saúde Escolar e Cuidados Primários	Maceió - AL tel: (82)3223-8802
Setembro 27 a 30	11º Congresso Brasileiro de Adolescência	Foz do Iguaçu - PR www.adolescencia2007.com.br tel: (41)3022-1247
Outubro 09 a 12	9º Congresso Nacional de Pediatria Região Centro Oeste	Goiânia - GO tel: (62)3251-1202/ 1818
Outubro 30 a 02/11	X Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva Pediátrica	Curitiba - PR tel: (41)3022-1247
Outubro 31 a 04/11	Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica	João Pessoa - PB tel: (83)3225-3811
Novembro 14 a 17	VII Cobrapem - Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia e Metabologia	Florianópolis - SC tel: (48)3322-1021
Novembro 25 a 28	XIX Congresso Brasileiro de Perinatologia	Fortaleza - CE tel: (85)4011-1572

Diretoria da ABP toma posse

Drs. Lincoln Freire e Benjamin Kopelman são os novos acadêmicos



Drs. Reinaldo Martins e Edward Tonelli

Em reunião que definiu como “fraternal” e “marcada pela união”, dr. Reinaldo Martins deu posse, em outubro, em Recife, ao novo presidente da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), dr. Edward Tonelli, e ao secretário, dr. José Dias Rego.

Com a colega Dalva Sayeg, que se despedia da secretaria, dr. Reinaldo fez um balanço dos trabalhos, enfatizando serem uma “síntese dos esforços de todos”, a começar pela criação da identidade e pela definição da vocação do antes Conselho e agora Academia Brasileira de Pediatria. Lembrou a colaboração permanente com a diretoria da Sociedade, e se referiu à contribuição na revisão do atual estatuto da SBP e do regulamento da ABP, que delimitam as áreas de atuação da Sociedade e de sua instância que já definira como “grupo que representa modelarmente a pediatria brasileira, do ponto de vista pessoal e profissional”. Entre as conquistas, lembrou a instalação da sede da ABP no Memorial da Pediatria Brasileira, com secretária exclusiva; a publicação das monografias de Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, por Julio Dickstein, e de Carlos Arthur Moncorvo Filho, por Edward Tonelli; a concessão regular dos Prêmios da ABP; o Livro dos Patronos, que está

pronto e os Fóruns “As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e na juventude”.

Assumindo a presidência, dr. Tonelli propôs e foi aprovada a criação de uma nova Comissão, voltada ao Ensino, para “se dedicar à discussão sobre as escolas médicas e ao Congresso de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente”. Mas adiantou que pretende reforçar o trabalho dos cinco comitês já constituídos: o Científico, coordenado por Fernando José de Nóbrega; o de Publicações, por José Dias Rego; o responsável pelo sítio na Internet, com dr. Pedro Celiny; o de História da Pediatria, com dr. Nelson Grisard e o do Memorial, com dr. Julio Dickstein. “Vamos trabalhar juntos, para a recuperação da memória da especialidade e da entidade”, enfatiza. O presidente da ABP afirmou também acreditar na importância de “integrar o museu com a região onde a Academia está instalada”, e por isso aposta na formação do coral, “que está em andamento” e em outras atividades culturais.

Finalmente, também por unanimidade, foram eleitos os dois novos integrantes da ABP – o dr. Lincoln Freire ocupará a cadeira número 13, cujo patrono é Álvaro Aguiar e o dr. Benjamin Kopelman a de número 10, de Pedro Alcântara. ■

Trabalhos vencedores do Prêmio Academia Brasileira de Pediatria – 2005

Ensino da Reanimação Neonatal em Maternidades Públicas das Capitais Brasileiras.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Escola Paulista de Medicina (EPM) e Pesquisadores do Programa de Reanimação Neonatal da SBP

Autores: Maria Fernanda B. de Almeida, Ruth Guinsburg, José Orleans da Costa, Lêni Márcia Anchieta, Lincoln Marcelo Silveira Freire.

Perspectivas para Triagem da Deficiência Auditiva Genética: Rastreamento da Mutação 35delIG em Neonatos.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Autores: Vânia B. Piatto, Camila A. Oliveira, Fabiana Alexandrino, Carla J. Pimpinati, Edi L. Sartorato

Accuracy, Utility and Complications of Continuous Glucose Monitoring System (CGMS) in Pediatric Patients With type 1 Diabetes.

Hospital Universitário São José, Faculdade de Ciências Médicas de Minas (FCMMG)

Autores: Autores Levimar R. Araújo, Frederico F.R. Maia.

Cérebro do bebê é tema de curso em Minas

“Crescimento do cérebro em desenvolvimento: da concepção aos três anos” foi o tema do curso que a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) realizou, em outubro, com a pediatra e neonatologista gaúcha Iole da Cunha. Preceptora de residência médica da UTI neonatal do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, em Porto Alegre, dra. Iole tem se dedicado ao estudo do desenvolvimento da criança numa abordagem multidisciplinar. Na plateia, além de pediatras, marcaram presença fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos e psicólogos, reforçando a visão de Iole da Cunha sobre a importância da troca de experiências

e o diálogo permanente entre especialidades. Segundo a dra. Iole, nos últimos 15 anos, com as contribuições de disciplinas como a neurociência e a psiquiatria, a neonatologia e a pediatria têm evoluído muito, considerando não apenas o recém-nascido como indivíduo, mas também ressaltando a importância do cuidado com a mãe e as relações humanas de que a criança é participante. O evento foi realizado com o apoio da Associação Mineira de Estudos do Bebê (AMEB), do Conselho Regional de Fonoaudiologia e da Associação Brasileira para o Desenvolvimento e Divulgação de Conceitos Neurofuncionais (ABDAN).

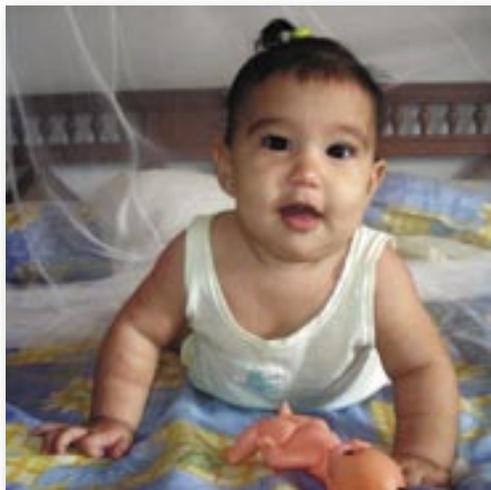
Diretoria de Tocantins prioriza educação continuada

Em Tocantins, dr. Paulo Tavares, foi reeleito para a presidência da Sociedade Tocantinense de Pediatria (STOP) e tomou posse em novembro. Na primeira gestão, a diretoria priorizou a realização de cursos, congressos e jornadas na região. Agora, a idéia é dar prosseguimento ao trabalho: “Com a nova certificação profissional, nosso objetivo é trazer eventos para o estado, que possam ge-

rar as pontuações necessárias”. Fazem parte da diretoria também os drs. Maria Judith Faion (vice-presidente), Kátia Damasceno (secretária-geral), Elizete Leite (1º secretária), Greice Oliveira (2º secretária), Mary Carlos de Almeida (1º tesoureira), Ivani Alves (2º tesoureira), Reynaldo Telles (Cursos e Eventos) e Hélio Maués (Cursos de Reanimação Neonatal e Pediátrica).

Licença-maternidade para funcionalismo já é lei em Fortaleza

Depois de Vitória (ES) e São Luis (MA), Fortaleza é a terceira capital e o 15º município cearense onde a proposta de ampliação da licença-maternidade – com base na proposta idealizada pela SBP e pela OAB e apresentada



A cearense Júlia Colaço Costa, a primeira beneficiada

ao Congresso Nacional pela senadora Patrícia Saboya – já virou lei para as funcionárias públicas. Aprovado por unanimidade no início de novembro, o projeto de emenda à lei orgânica do município é da vereadora Fátima Leite: “foi uma grande vitória. Amamenteei meus dois filhos exclusivamente no peito até os seis meses e percebo as conseqüências físicas e mentais deste período em que a mãe e filho podem aumentar seus laços afetivos”, destaca. Entre os municípios que aderiram mais recentemente à campanha no Ceará, estão Novas Russas – legislação já sancionada pelo prefeito dr. Luís Acácio de Sousa; Icapuí e Tejuococa, onde os projetos foram aprovados nas Câmaras e Jucás, onde o vereador Valdemir Lucas apresentou a proposta.

Na Bahia, a deputada estadual Eliana Boaventura apresentou três projetos de lei que estão sendo analisados na Comissão de Constituição e Justiça da

Assembléia Legislativa: um que prevê incentivos fiscais às empresas privadas que concederem os dois meses a mais para suas funcionárias, outro ampliando a licença-maternidade das servidoras estaduais para seis meses, e o último, que aumenta a licença-paternidade dos servidores de cinco para 15 dias.

Em São Paulo, Franca teve a proposta aprovada pela Câmara em dois turnos e aguarda a regulamentação da prefeitura, para que a emenda à lei orgânica do município passe a vigorar. A vereadora Graciela Ambrósio, que foi mãe recentemente, explica a importância da iniciativa de sua autoria: “Meu segundo filho, Pedro, está com sete meses e a experiência que vivenciei reforçou em mim a necessidade deste contato prolongado e justo entre mãe e filho”. Em São José do Rio Preto, o projeto do vereador Dinho Alahmar foi aprovado em outubro, por unanimidade, na Câmara.

Em Minas Gerais, a vereadora Suzana Modesto, de Ituiutaba, apresentou a indicação de PL já aprovada por unanimidade pelos colegas e que aguarda a sanção do prefeito. “Sou a única mulher na Câmara e mãe de dois filhos. Me preocupo em apresentar propostas como esta, até porque sei, por experiência própria, a importância deste tempo a mais para a maternidade”, comentou. No Espírito Santo, já são dez municípios onde a licença de seis meses é lei, pois Anchieta sancionou, em julho, a proposta do vereador Shulênio Mulinari. No Rio Grande do Sul, Bagé teve a proposta apresentada em outubro pelo vereador Luis Colombo. Acesse o www.sbp.com.br, conheça o PL281/2005, imprima o abaixo-assinado e participe!

Eleições na Soperj

Eleita em setembro, dra. Maria de Fátima Coutinho toma posse em 15 de dezembro na presidência da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj). Durante seu mandato, pretende fortalecer a pediatria integral, e criar, cada vez mais, canais de participação do conjunto dos profissionais do estado,

além de uma ouvidoria para atender aos sócios. Entre as propostas, está o fortalecimento da diretoria de Cursos e Eventos, com a elaboração de projetos anuais e o aumento da capacidade de publicar textos científicos. “Vamos também ampliar a atuação da Soperj junto à população”, acrescenta.

Eleita diretoria da SBP

Com a participação de 4559 votantes, dos quais 96% marcaram sua opção pela chapa Pediatria em Movimento, a nova diretoria da SBP foi eleita. A contagem das cédulas e a proclamação da nova diretoria ocorreram na sede, em novembro. Acompanhe a filmagem pelo portal da Sociedade e

veja a cobertura completa na próxima edição do SBP Notícias.



Angélica de Carvalho

Ceará discute medicina para os que vão viver 100 anos

A Sociedade Cearense de Pediatria (Socep) realizou, em novembro, em Fortaleza, o seu IV Congresso estadual. Centrado na discussão sobre “A pediatria para as crianças que vão viver 100 anos ou mais”, conferências, cursos, debates e painéis abordaram a qualidade de vida da população pediátrica, com a priorização da medicina preventiva. “O foco foi a importância crescente do diagnóstico precoce de

todas as patologias que possam interferir nessa vida longa”, diz a dra. Regina Lúcia Diniz, presidente do evento. “As mudanças alimentares e no estilo de vida” foram também priorizadas, completa a dra. Anamaria Cavalcante e Silva, presidente da Socep. Além dos professores cearenses, participaram 11 de outros estados, como o dr. Dioclécio Campos Jr., que fez a conferência de abertura.

Congresso no Mato Grosso

O III Congresso Mato-Grossense de Pediatria ocorreu em novembro, em Cuiabá, com participação de palestrantes de vários estados. Dr. Paulo César Ribeiro, presidente do Departamento de Adolescência da SBP, fez palestra sobre o papel do pediatra na identificação da

violência contra a população infanto-juvenil e representou o dr. Dioclécio Campos Jr. Segundo dr. José Rubens Zaitune, presidente do evento e da Sociedade Mato-Grossense de Pediatria (Somape), o Congresso vem se firmando como um marco para a atualização

e aprimoramento técnico-científico dos pediatras que atuam na região, além de ser “um momento ímpar” para a confraternização.

